

CONHECIMENTO DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Knowledge of school teachers about first aid: a review integrative

Igor Jesus de Souza

ijs@discente.ifpe.edu.br

Wendell Soares Carneiro

wendell.carneiro@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

O estudo teve como objetivo evidenciar qual o nível de conhecimento sobre primeiros socorros de profissionais atuantes em instituições de ensino pré-escolar. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O estudo foi elaborado a partir de artigos encontrados na internet, coletados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF, MEDLINE, LILACS e Google Acadêmico, segundo o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), no período de maio a julho de 2022. Foram utilizados os descritores: Primeiros socorros AND pré-escola. Resultados: Foram encontrados 169 artigos e com a realização dos critérios de exclusão restaram 30. Após uma pré análise dos 30 artigos restantes, 17 foram selecionados para a leitura integral. Após a leitura restaram 9. Conclusão: Foi possível observar o baixo nível de preparo dos profissionais de ensino frente a situações de risco de vida de seus alunos, não tendo experiência em relação às ações em primeiros socorros. Evidenciando a importância da capacitação desses profissionais para o enfrentamento correto destas ocasiões de risco através de intervenções de educação em saúde.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Pré-escola. Educação infantil. Educação em saúde.

ABSTRACT

And the study aimed to show the level of knowledge about first aid of professionals working in educational institutions. Method: This is an integrative literature review, with a qualitative approach. The study was prepared from articles found on the internet, collected in the Virtual Health Library databases (BDENF, MEDLINE,

LILACS and Google Scholar, according to the protocol Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), from May to July 2022. The descriptors were used: First aid AND pre-school Results: 169 articles were found and the exclusion criteria were met 30 remained. After a pre-analysis of the 30 remaining articles, 17 were selected for full reading. After reading, 9 remained. having no experience in relation to actions in First Aid, evidencing the importance of training these professionals to correctly face these risk occasions.

Keywords: First aid. Preschool. Early Childhood Education. Health Education.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados em Primeiros Socorros (PS) são responsáveis pelo aumento nas chances de sobrevivência e recuperação do indivíduo que esteja em sofrimento ou risco de morte, por serem, na sua maioria, procedimentos pouco complexos, uma vez que podem ser realizados por indivíduos leigos devidamente treinados. Um dos locais onde há frequentes intercorrências relacionadas ao atendimento em saúde é a escola, na qual, pode se fazer necessário o socorro, pois as crianças que permanecem durante o período diurno, estão sujeitas a quedas, ferimentos, contusões, como também alterações nas condições clínicas, tais como: febre, convulsões e síncofes (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018).

Neste contexto, as crianças estão sob supervisão e cuidados dos professores e demais profissionais atuantes no local, que devem possuir conhecimento para agir em situações de emergência, o que sem ele, podem lhes causar insegurança e ansiedade, podendo assim, comprometer o julgamento em momentos cruciais para intervir e salvar uma vida. Tais riscos podem ser extintos ou diminuídos através da implementação de treinamento e capacitação que trazem o conhecimento prévio e autoconfiança para desempenhar as técnicas de socorro em variadas situações, tornando-se algo relevante para o enfrentamento destas situações (NETO *et al.*, 2017).

O manejo em casos de acidentes no ambiente escolar são, tornam-se em sua maioria deficientes se houver a falta de entendimento dos professores sobre ações corretas a serem tomadas em situações de risco. Diante disto, muitos agravos poderiam ser prevenidos através do treinamento dos profissionais envolvidos para a prestação dos PS, o que vem ao encontro com a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (DA SILVA *et al.*, 2017).

Assim sendo, na atualidade pode ser observado que as instituições públicas e privadas devem fornecer maior atenção e garantia de direitos às crianças que sofrem algum tipo de acidente ou violência, caracterizadas como agravos à saúde. Em virtude do aumento dos índices de mortalidade infantil, os quais caracterizam um problema de saúde pública, o Ministério da Saúde ressalta a importância dos

períodos escolar e pré-escolar, no desenvolvimento de ações de prevenção de agravos. (SILVA, *et al.*, 2018)

Neste sentido, a escola possui uma função social de aprendizado bem como importante papel na promoção e prevenção de saúde, além disso, os profissionais integrantes desempenham papel semelhante, assumindo assim a responsabilidade de cuidado com as crianças que estejam sob sua supervisão, devendo ser capacitados, visando a prevenção e o suporte correto em caso de acidentes. Desse modo, o estudo tem por objetivo compreender qual o nível de conhecimento sobre primeiros socorros dos profissionais atuantes em instituições de ensino pré-escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Os primeiros relatos significativos sobre PS na história originam-se dos médicos que atendiam os soldados nas guerras, pois eram responsáveis pelo atendimento emergencial sem grandes estruturas de cuidado, em meio ao campo de batalha. Essas condutas, tais como, reanimação cardiopulmonar, controle de hemorragias, administração de medicamentos entre outras, foram de grande eficácia para oferecer um suporte básico de vida e diminuir as baixas na batalha. O termo “primeiros socorros” é usado para definir uma série de condutas iniciais empregadas fora do ambiente hospitalar, podendo ser realizadas por qualquer indivíduo, profissional ou não, devidamente capacitado e treinado, a fim de preservar vidas em sofrimento, diminuir agravos e o risco iminente de morte (COSTA *et al.*, 2015).

Os primeiros minutos/horas após trauma são apontados como o momento mais importante, chamado de minuto de ouro, uma vez que pode diminuir o risco de morte e agravamento dos traumas. Nesse sentido, a capacitação da população para o atendimento em situações de emergência é fundamental para evitar tais riscos, pois as condutas a serem realizadas em PS são ordenadas conforme o nível de conhecimento na área do indivíduo que prestará o socorro. Dito isso, tal conhecimento deve ser difundido nos diferentes segmentos sociais e profissionais, pois o emprego desses procedimentos pode se fazer necessário para os mais variados grupos de uma população (ALBUQUERQUE *et al.*, 2015).

Apesar de sua relevância ainda não há uma disseminação nas práticas de educação em saúde neste sentido, sendo o ensino dos PS pouco difundido. Na esfera de trabalho do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), é apontado que grande parcela das ligações telefônicas para o serviço são de situações onde os PS poderiam ser realizados por pessoas com o devido treinamento, evidenciando assim um gasto maior do bem público, que poderia também está prestando socorro em situações mais graves. Um dos principais conceitos básicos em socorro imediato a vítima é o reconhecimento das situações de risco, o que deve ser aptidão básica de qualquer indivíduo, pois o ações simples como, para quem ligar, ou o que não fazer até a chegada do socorro, pode ser de grande valia para a vítima de trauma (DE MESQUITA *et al.*, 2017).

2.1 Escola

A escola é um ambiente onde vários tipos de crianças estão diariamente dividindo o mesmo espaço, desenvolvendo inúmeras atividades ao mesmo tempo.

Trata-se de um ambiente de aprendizado científico como também social e de descontração, assim sendo torna-se perfeito para a disseminação do conhecimento, se diferenciando das demais instituições, pois aborda de maneira construtiva diversos saberes. Entretanto, o ambiente escolar também é propício para vários tipos de acidentes e traumas, como por exemplo: escoriações, cortes, sangramentos, desmaios, luxações, entorses, devido às variedades de atividades realizadas (DA SILVA *et al.*, 2017).

A faixa etária com maiores riscos, são as crianças menores de cinco anos, onde se encontram em intenso desenvolvimento físico e motor, e com um maior comportamento exploratório, o que as deixam sujeitas a acidentes, principalmente na escola onde permanecem por mais do tempo. O ambiente escolar e os parques infantis são os principais locais em que ocorrem acidentes nessa faixa etária, 40,4% destes são quedas, e aproximadamente 39% são lesões que envolvem outras crianças. (SOUZA, *et al.*, 2020)

Na escola o profissional que está em maior contato com as crianças, e por esse motivo tem maior responsabilidade é o professor. Todavia, na grande maioria dos casos os professores não têm preparo, ou tempo suficiente para averiguar possíveis riscos ou problemas oriundos da estrutura física dos estabelecimentos de ensino. Tendo em vista a integração e desenvolvimento de diversas atividades esportivas e motoras realizadas pelos alunos, a escola dispõe de um ambiente propício para transmissão do conhecimento para os escolares, onde todo o tempo é disponibilizado para o desenvolvimento intelectual e social da criança o que por sua vez tornam os professores e cuidadores agentes multiplicadores do conhecimento. (COSTA *et al.*, 2015).

2.2 Epidemiologia

No Brasil, a maior causa de morte de crianças de 1-14 anos são os acidentes, que no ambiente escolar, apresentam-se de maneira permanente, pois segundo a literatura acontecem com maior incidência em creches e pré-escolas, entre a faixa etária de 0 a 6 anos de idade. No ano de 2017 na faixa etária de 0-4 anos a maior causa de mortalidade infantil foram relacionadas à riscos acidentais à respiração, seguido por acidentes de transporte, afogamento e submersão acidental, exposição à fumaça ou ao fogo e envenenamento (intoxicação) acidental. Entretanto, as quedas são acontecimentos mais comuns e prevalentes, podendo acarretar lesões traumáticas desde avulsão dental até traumas cerebrais, as quais têm alto risco de sequelas crônicas, no ambiente escolar (CABRAL e OLIVEIRA, 2017).

Apesar dos acidentes na escola, em sua maioria não necessitar de atenção médica, um terço dos casos de acidentes/quedas estão relacionados, atividades recreativas e, outro terço, relacionados a quedas durante outras atividades. Nesse sentido, é suposto que o conhecimento sobre primeiros socorros seja essencial nas diversas faixas etárias e pessoas (DE MESQUITA *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

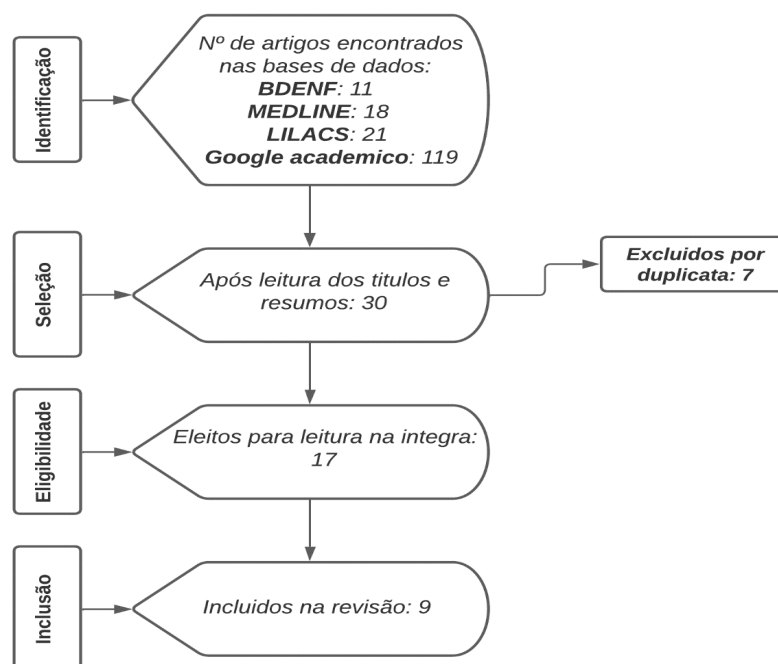
O seguinte estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, onde foram realizadas análises de diversos estudos publicados, levando a elaboração de conclusões específicas do assunto. O mesmo é caracterizado por cinco etapas, sendo: a identificação da questão da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; análise dos dados; avaliação dos estudos e apresentação dos resultados.

Para análise e seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes etapas: formulação da pergunta norteadora: Qual o nível de conhecimento sobre primeiros socorros de profissionais atuantes em instituições de ensino pré-escolar? ; além de serem definidos os critérios de inclusão e exclusão, a definição das informações relevantes dos artigos encontrados e realizada assim a avaliação, interpretação dos artigos incluídos na revisão e a interpretação dos resultados.

O estudo foi elaborado a partir de artigos encontrados na internet, coletados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF, MEDLINE, LILACS, e Google Acadêmico, segundo o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), no período de junho a setembro de 2022. Foram utilizados os descritores: Primeiros socorros AND pre-escola.

Os critérios de inclusão empregados consistiram em: artigos originais, disponíveis e gratuitos; em português, espanhol ou inglês, que continham um ou mais descritores, publicação do período de 2017 a 2022 e que abordavam o tema proposto. Artigos repetidos, publicados antes do ano 2017, que não se enquadraram ao tema escolhido, foram excluídos da pesquisa. A ferramenta PICO foi escolhida como estratégia de busca dos artigos, baseando-se em evidências científicas, formando temas de pesquisa de naturezas diversas para a definição adequada de informações, possibilitada através da pergunta de pesquisa adequada. Foram então realizados os critérios de exclusão, conforme descrito na Figura abaixo:

Figura 1 – Critérios de exclusão



Fonte: Autor (2022)

Após isso, foram então selecionados, os artigos inseridos nos quesitos necessários de inclusão, através da ferramenta citada anteriormente. Os artigos selecionados foram então analisados, e criteriosamente observados, nos seguintes aspectos: contextualização dos primeiros socorros; conhecimento dos profissionais acerca dos primeiros socorros; importância do conhecimento prévio dos profissionais escolares sobre a temática. Logo após, foi averiguado se iriam ou não responder ao objetivo inicial. E posteriormente construir a última etapa da revisão, apontando possíveis lacunas de conhecimento da temática.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Foram encontrados 169 artigos utilizando os descritores Primeiros socorros AND pré-escola, e com a realização dos critérios de exclusão restaram 30. Após uma pré-análise dos 30 artigos restantes, 17 foram selecionados para a leitura integral. Por fim, restaram 9 artigos. O quadro a seguir apresenta a síntese dos estudos incluídos nesta revisão, tal como seus principais resultados, método de intervenção e conclusões.

Quadro 1 – Organização dos estudos incluídos

Artigos incluídos na revisão integrativa, organizados de acordo com: autor; ano; título; objetivo; tipo de estudo e resultados –Pesqueira 2022				
Autor/ano	Título	Objetivo	Tipo	Resultados
Ilha, et al (2021)	Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil	Avaliar o conhecimento dos professores da educação infantil sobre o primeiro auxílio antes e depois da participação em uma ação educativa.	Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste	Houve um aumento no número de acertos nas questões e melhora nas notas, com um aumento na pontuação do pré para o pós-teste em 5,17 pontos e com uma significativa comparação de somas.
Jonge, et al (2020)	Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho	Identificar o conhecimento de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças no ambiente escolar.	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa	No que tange os primeiros socorros, os profissionais apresentam insegurança e desconhecimento, o que implica na necessidade de ações de capacitação.
Costa, et al (2020)	Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo	Avaliar o efeito de uma oficina educativa sobre prevenção e cuidado à criança com engasgo no conhecimento de profissionais da saúde e da educação infantil	Estudo quase-experimental com pré e pós-teste, e abordagem quantitativa	Verificou-se aumento de 29,9% no conhecimento dos participantes após a oficina. A média de acertos no questionário passou de 5,7 para 8,3 com diferença significativa.
Souza, et al (2020)	Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros	Compreender o conhecimento dos professores dos centros de educação infantil sobre primeiros socorros referentes a crianças de 3 a 5 anos.	Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa	Emergiram três categorias temáticas: o professor do CMEI e sua relação com primeiros socorros: conceitos e suas inseguranças; primeiros socorros durante acidentes no CMEI: atitudes corretas e incorretas e educação infantil: tipos de acidentes e exposições a riscos.
Faria, et al (2020)	Primeiros socorros para professores em âmbito escolar	Evidenciar a importância de primeiros socorros nas escolas	Trata-se de uma revisão integrativa,	O estudo possibilitou a conclusão que os educadores escolares demonstram ser leigos em relação ao atendimento inicial de primeiros socorros.
Zonta, et al (2019)	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: Contribuições da simulação in situ	Analisar as contribuições da simulação in situ na autoconfiança de professores da educação infantil e fundamental com relação ao manejo inicial das intercorrências de saúde.	Estudo quase experimental, do tipo pré e pós-teste	A comparação dos resultados de autoconfiança pré e pós simulação in situ identificou promoção da autoconfiança, em especial para aqueles professores com menor tempo de experiência profissional, sem vivência prévia semelhante e que participaram ativamente da simulação.
Silva, et al (2018)	Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores	Avaliar o impacto do ensino de primeiros socorros no conhecimento e habilidade de professores.	Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa	Embora não se observe um padrão de métodos de intervenção nos estudos analisados, os testes pré-intervenção revelaram resultados inferiores em relação aos testes pós intervenção que, por sua vez, apresentaram melhoras significativas na média de respostas corretas
Oliveira et al (2022)	Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares	Avaliar o efeito da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento dos professores e agentes de uma unidade escolar	Pesquisa quantitativa com delineamento quase experimental do tipo pré e pós teste	Houve aumento no número de acertos das questões relativas a primeiros socorros e melhora em relação aos conceitos (excelente, bom, regular e ruim), com aumento na pontuação do pré-teste para o pós-teste em 3,51 pontos e com a comparação significativa.
Malta, et al (2021)	Primeiros socorros para profissionais da educação infantil	Investigar o conhecimento de profissionais da educação infantil sobre PS, e avaliar os resultados da implementação de uma intervenção em educação em saúde, para capacitação dos educadores na área de urgência e emergência	Trata-se de investigação quase-experimental, não randomizada	Na pré-intervenção quase sempre houve prevalência ou grande proporção de respostas inadequadas em relação à abordagem aos acidentes. Foi constatado, após a intervenção, melhor adequação na maior parte dos questionamentos, bem como a indicação da menor frequência de incidentes e uma disposição mais confiante dos professores para prestar PS

Fonte: Autor (2022)

Os PS consistem em procedimentos iniciais prestados, em situação de risco de vida fora do ambiente hospitalar, que visam aumentar as chances de sobrevivência da vítima até a chegada do socorro médico, e a carência de preparo, diminui as chances de sobrevivência da vítima. O despreparo frente a tais situações que, em sua maioria não exige alta complexidade, gera insegurança, levando a ausência de prestação de socorro, levando ao óbito. (JONGE, *et al.*, 2020)

Neste cenário houve, a instituição da Lei Lucas, Lei 13.722, de 04 de outubro de 2018, que torna obrigatório o oferecimento de cursos de capacitação em noções básicas de PS para funcionários de instituições de ensino públicas e particulares. A lei ganhou esse nome em homenagem ao menino Lucas Begalli, que morreu devido uma obstrução de vias aéreas em uma viagem escolar, onde os profissionais responsáveis não souberam realizar ações para salvar sua vida (FARIA, *et al.*, 2021); (MALTA, *et al.*, 2021)

Ao analisar os resultados encontrados na literatura podemos perceber que os profissionais de ensino, têm a percepção que o conhecimento em PS é importante para a vivência em sala de aula, e possuem certo conhecimento teórico quando questionados sobre o seu conceito, frisando sua importância. Apesar de expressarem conhecimento dos conceitos, quando questionados sobre as práticas na ocorrência de um acidente, a insegurança é demonstrada. Pois a grande maioria já presenciou situações nas quais foram necessárias a utilização dessas ações, e se encontraram sem preparo para agir da melhor forma possível. (SOUZA, *et al.*, 2020); (ILHA, *et al.*, 2021)

Pesquisas onde foram realizados questionários de pré e pós intervenção, revelam um baixo nível de conhecimento das ações práticas em PS. É percebido que a experiência prévia em situações de PS na escola sem conhecimento prático do tema, os induziu a cometer erros em suas condutas. Tais erros foram cometidos na tentativa de prestar algum tipo de assistência, mesmo sabendo que o procedimento é incorreto, eles o realizaram, por ser o único conhecimento disponível no momento. Estas condutas são percebidas pelos professores como necessárias para evitar maiores agravos. Nota-se que existe o desejo de prestar os cuidados, mas há a falta de capacitação adequada, demonstrando a falta de preparo. (FARIA, *et al.*, 2021)

Na observação dos testes de pré-intervenção de todos os estudos analisados houve grande proporção de respostas inadequadas em relação à abordagem da vítima de acidente no contexto dos PS. Constatando assim o conhecimento insuficiente sobre as ações necessárias. Na pós-intervenção, por sua vez, apresentaram melhora expressiva na média de respostas corretas, quando avaliados suas habilidades. Os estudos apontam médias entre 60 a 70% de profissionais que desconheciam as ações que poderiam realizar ou apontavam uma realização errônea dos procedimentos. Após a intervenção, observou-se uma diminuição das médias para 10 a 20% demonstrando uma ampliação do conhecimento correto das ações. (DA SILVA, *et al.*, 2018)

Observa-se também que grande parte dos professores não têm contato com a disciplina de primeiros socorros em sua formação, demonstrando assim a escassez do conteúdo nas grades curriculares dos cursos pedagógicos, pois são direcionadas apenas para o desenvolvimento educacional da criança, transferindo assim a responsabilidade de obter esse conhecimento para o professor. Cabe então ao

profissional realizar cursos específicos sobre a temática ou a instituição de ensino ofertar capacitações. (ILHA, *et al.*, 2021) ;(OLIVEIRA, *et al.*, 2022)

Em sua maioria as instituições de ensino ainda não promovem por si mesmas essas capacitações, e quando ofertadas são realizadas pelos profissionais da Atenção Primária em Saúde, majoritariamente pelos enfermeiros. Na realização de práticas interdisciplinares e oficinas práticas baseadas no protocolo de Suporte Básico de Vida, os educadores apresentam maior confiança para o enfrentamento das situações de risco, destacando assim, que a colaboração entre os profissionais da saúde e da educação é de grande relevância para prevenção de acidentes no ambiente escolar. No entanto, o investimento na capacitação dos professores para essas ações ainda não é prioritário e satisfatório, apesar da existência de leis tais como o Programa de Saúde da Família, com foco na prevenção e promoção da saúde, e a Lei Lucas de outubro de 2018 que asseguram isto, existe a fragilidade em sua execução. (MALTA, *et al.*, 2021) ;(SOUZA, *et al.*, 2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o nível de conhecimento prático dos profissionais atuantes na educação infantil sobre PS ainda é deficiente, demonstrando a incapacidade de enfrentamento dos professores frente a situações de risco com seus alunos. Apesar disso, foi constatado também a ansiedade dos mesmos para aprender e melhorar estas condutas. Nesse sentido, intervenções de educação em saúde realizadas, melhoraram suas ações consideravelmente, proporcionando aos participantes uma aquisição de novos conhecimentos práticos, baseadas no protocolo de Suporte Básico de Vida, mitigando a insegurança, tornando-os capazes para o enfrentamento de tais situações.

Entretanto, ainda há, a falta da implementação das políticas públicas, que devem garantir os direitos da criança; de saúde e bem-estar, dentro do ambiente educacional, e o incentivo na formação inicial e continuada de profissionais da educação na infância, sobre a temática.

A segurança das crianças em seu ambiente escolar, está diretamente ligada à educação em saúde dos professores, que por sua vez devem ter a autonomia para ir além da transmissão de informações, acerca das condutas corretas em PS, mas para percepção de riscos, ações pedagógicas são necessárias para direcionar as ações em ambiente escolar, de tal modo, que possa haver um adequado cuidado e suporte a questões básicas de atenção à saúde.

Assim, é fundamental o incentivo da cooperação entre os profissionais de educação e da saúde, destacando o papel do enfermeiro, como educador em saúde e articulador de ações intersetoriais, responsável pelo planejamento e execução de ações de promoção à saúde na comunidade. Sendo essencial no auxílio, da transmissão e construção de novos conhecimentos e habilidades, para os professores atuarem em situações de risco. Destaca-se a importância que estas ações sejam de caráter periódico, criando um programa de treinamento de urgência e emergência fixo, solidificando então o conhecimento teórico-prático, dos professores, reduzindo então os riscos de mortalidade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro de et al. **Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros**. Rev. enferm. UFPE on line, v. 9, n. 1, p. 32-38, 2015.
- BRASIL. Ministério da saúde; Conselho nacional de saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, v. 150, n. 112, 2013.
- CABRAL, Elaine; DE FÁTIMA OLIVEIRA, Maria. **Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores**. Ensino, Saúde e Ambiente Backup, v. 10, n. 1, 2017.
- COSTA, Charles Wesley Alves et al. **Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado**. Pensar a Prática, v. 18, n. 2, 2015.
- COSTA, Priscila et al. **Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020.
- DA SILVA, Larissa Graziela Sousa et al. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino**. Enfermagem em Foco, v. 8, n. 3, 2017.
- DA SILVA, Davi Porfirio et al. **Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores**. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 12, n. 5, p. 1444-1453, 2018.
- DE OLIVEIRA¹, Willian Bil et al. **Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares**. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 11, n. 2, p. 220-231, 2022.
- DE FARIA, Wiviany Alessandra et al. **Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa**. Nursing (São Paulo), v. 23, n. 267, p. 4522-4535, 2020.
- DE MESQUITA, Thalita Marques et al. **Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública**. Revista Ciência Plural, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017.
- DE SOUZA, Anselmo Cordeiro et al. **Primeiros Socorros para profissionais da Educação Infantil: Um estudo quase-experimental**. Docent Discunt, v. 2, n. 2, 2021.
- GALINDO NETO, N. M. et al. **Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017
- ILHA, Aline Gomes et al. **Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, 2021.

JONGE, Andressa Lima de et al. **Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho.** *Enferm Foco*, v. 11, n. 6, p. 192-198, 2020.

MOURA, Roseane Luz et al. **Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores.** In: *Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde*. 2018.

SOUZA, Monaliza Fernandes et al. **Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros.** *Nursing (São Paulo)*, v. 23, n. 268, p. 4624-4635, 2020.

ZONTA, J. B.; EDUARDO, A. H. A.; OKIDO, A. C. C. **Self-confidence for the initial management of health issues in schools: construction and validation of a visual analogue scale.** *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 4, p. 1–7, 2018.

ZONTA, Jaqueline Brosso. et al. **Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola entre professores da educação infantil e fundamental I.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019.